



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL
CURSO DE LETRAS: LIBRAS**

CAMILA BARBOSA PINHEIRO

INDÍCIOS DE INTERLÍNGUA EM SINALIZANTES OUVINTES DA LIBRAS

**PORTO NACIONAL (TO)
2021**

CAMILA BARBOSA PINHEIRO

INDÍCIOS DE INTERLÍNGUA EM SINALIZANTES OUVINTES DA LIBRAS

Artigo apresentado a Universidade Federal do Tocantins – UFT - Campus Universitário de Porto Nacional para obtenção do título de Licenciado em Letras: Libras, sob orientação do Prof. Dr.: Carlos Roberto Ludwig e co-orientação da Prof^a.Esp.: Thallyta Teixeira Silva Rodrigues.

**PORTO NACIONAL (TO)
2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

P654i Pinheiro, Camila Barbosa Pinheiro.
Indícios de interlíngua em sinalizantes ouvintes da Libras. / Camila
Barbosa Pinheiro Pinheiro. – Porto Nacional, TO, 2021.
33 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Letras - Libras,
2021.
Orientador: Carlos Roberto Ludwig Ludwig
Coorientadora : Thallyta Teixeira Silva Rodrigues Rodrigues

1. Libras. 2. Aprendizagem de Segunda Língua . 3. Interlíngua. 4.
Análise. I. Título

CDD 419

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de
qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde
que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime
estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica
da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

FOLHA DE APROVAÇÃO

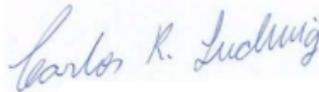
CAMILA BARBOSA PINHEIRO

INDÍCIOS DE INTERLÍNGUA EM SINALIZANTES OUVINTES DA LIBRAS

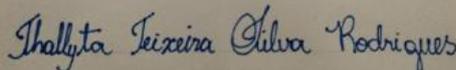
Artigo apresentado à Universidade Federal do Tocantins – UFT - Campus Universitário de Porto Nacional para obtenção do título de Licenciado em Letras: Libras e aprovada em sua forma final pelo orientador e pela banca.

Data de aprovação: 04 /03 / 2021

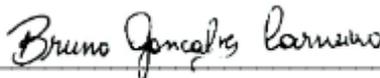
Banca Examinadora



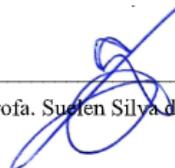
Prof. Dr. Carlos Roberto Ludwig, UFT (Orientador)



Prof. Esp. Thallyta Teixeira Silva Rodrigues (Co-orientador)



Prof. Dr. Bruno Gonçalves Carneiro, UFT (Avaliador)



Profa. Suelen Silva de Oliveira

Prof. Ma. Suelen Silva de Oliveira, UFT (Avaliadora)

Porto Nacional -TO, 2021

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- IL/ILS-** Interlíngua/ interlínguas.
- LAL-** Língua alvo/ língua de estudo.
- LE-** Língua estrangeira.
- Libras-** Língua brasileira de sinais.
- LM-** Língua materna.
- L1-** Primeira língua.
- L2-** Segunda língua.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- ANO.....	21
Figura 2- IRMÃ@.....	22
Figura 3- QUAL.....	23
Figura 4- NOME.....	23
Figura 5- BANHEIRO.....	24
Figura 6- NOME 2.....	25
Figura 7- GEOGRAFIA.....	26
Figura 8- SEU/SUA.....	26
Figura 9- COMEÇAR.....	27
Figura 10- OK.....	28
Figura 11- VOCÊ.....	28
Figura 12- TODAS.....	29
Figura 13- LIBRAS.....	30

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que em sua infinita misericórdia e graça me deu a vida e grandes oportunidades de viver, umas delas foi chegar ao ensino superior, dado que o meio e que vivo não vejo tantos modelos.

Agradeço a minha mãe Cleide, meu pai Sebastião e minha irmã Maria Eduarda, por me ajudarem durante esse processo e ao final.

Agradeço ao meu filho Caio Vítor que se tornou o meu foco para o sucesso, a razão que me deu forças para lutar e concluir mais essa etapa da minha jornada.

Agradeço a todos os professores de Libras que eu tive que me ensinaram com tanto designo e amor e me fizeram desejar a mesma profissão.

Ao meu professor orientador Carlos Ludwig e a minha Co-orientadora professora Thallyta Rodrigues que foram essenciais e maravilhosos, me ensinaram muito e me ajudaram no processo.

Agradeço a comunidade surda do Tocantins, que fez brotar em meu coração o desejo profundo de viabilizar a comunidade e a Libras e ajudar sempre que precisarem.

Agradeço a todos os funcionários da Universidade Federal do Tocantins que direta e indiretamente me ajudaram e se tornaram meus amigos, a todos os professores do Letras Libras, todos os meus colegas, todos que me deram carona de ida e vinda da faculdade durante o período de estudo, não foi fácil mas, deu certo!

Muito obrigado.

Resumo

Dentro do processo de aquisição e aprendizagem de uma língua que não seja a língua materna, existem fenômenos linguísticos que acontecem com o aprendiz, que não tem consciência de tal, mas faz uso. A presente pesquisa tem como propósito expor o processo de aquisição da Libras como L2 por ouvintes e mostrar prováveis indícios que apontam a interlíngua como apoio na produção da L1 (primeira língua) sobre a L2 (segunda língua), nas sinalizações de ouvintes aprendentes de LIBRAS. Foram analisados quatro vídeos da plataforma YouTube, nos quais há sinalizantes ouvintes em fase de aprendizagem e alguns já com fluência na LIBRAS. Foi percebido a presença da interlíngua no nível sintático, cuja estrutura linguística se assemelha à língua portuguesa. Nesse sentido, é importante que o aprendiz e o docente tenham consciência do risco de a interlíngua se tornar, com o passar dos anos, uma estrutura fossilizada, a qual pode ser difícil de ser modificada.

Palavras-chaves: Libras. Língua. Interlíngua. Aprendizes Ouvintes.

Abstract

Within the process of acquiring and learning a language other than the mother tongue, there are linguistic phenomena that happen to the learner, who is not aware of it, but makes use of it. The purpose of this research is to discuss the process of acquiring Libras as L2 by hearing learners and to demonstrate probable traits that point to interlanguage as support in the production of L1 (first language) to L2 (second language), in the signing of hearing learners of Libras. Four videos from the YouTube platform were analyzed, in which there are signing hearing learners in the learning phase and some already fluent in LIBRAS. It was noticed the presence of interlanguage at the syntactic level, whose linguistic structure is similar to the Portuguese language. In that sense, it is important that the learner and the teacher are aware of the risk of the interlanguage becoming, over the years, a fossilized structure, which can be difficult to modify.

Key-words: Brazilian Sign Language (Libras). Interlanguage. Hearing Learners.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	INTERLÍNGUA NA SINALIZAÇÃO DE LIBRAS COMO SEGUNDA LÍNGUA .	13
3	ANÁLISE DE VÍDEOS	20
3.1.	Vídeo 01	21
	Trecho (1).....	21
	Trecho (2).....	22
3.2.	Vídeo 02	22
	Trecho (1).....	22
	Trecho (2).....	23
	Trecho (3).....	24
3.3.	Vídeo 03	24
	Trecho (1).....	25
	Trecho (2).....	25
	Trecho (3).....	26
	Trecho (4).....	27
	Trecho (5).....	27
	Trecho (6).....	28
3.4.	Vídeo 04	29
	Trecho (1).....	29
	Trecho (2).....	30
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

Ao longo desses últimos anos vemos que a comunidade surda tem alcançado várias conquistas, sendo a mais relevante o reconhecimento da sua língua, possibilitando que o surdo tivesse amparo dentro da sociedade, além da valorização da cultura surda. A partir da Lei 10.436/2002 o Brasil reconheceu a Língua Brasileira de Sinais (Libras), como sendo a língua dos surdos e o meio de comunicação da comunidade surda. Posteriormente, criou-se o Decreto 5.626/ 2005, que estabelece a inclusão da Libras como disciplina curricular a ser oferecida obrigatoriamente nos cursos de formação de professores.

A presente pesquisa tem como propósito expor o processo de aquisição da Libras como L2 por ouvintes e mostrar prováveis indícios que apontam a interlíngua como apoio na produção da L1 (primeira língua) sobre a L2 (segunda língua), nas sinalizações de “ouvintes aprendentes de Libras. Assim, esse estudo pretende ater-se a análise de vídeos disponíveis na Plataforma virtual “YouTube”, por ser o meio de maior alcance e disseminação do objeto de estudo, de fácil acesso e amplo conteúdo, que apresenta grande potencial ainda não explorado.

Essa plataforma de aprendizagem, onde encontra-se uma vasta quantidade de cursos gratuitos acerca da aquisição de Libras como L2, sendo este um aspecto importante para a disseminação da Língua de Sinais. Por esse motivo, a pesquisa irá analisar frases sinalizadas expostas por ouvintes que utilizam a ferramenta tecnológica, YouTube.

A abordagem desta pesquisa será bibliográfica e documental de cunho qualitativo. Realizou-se a leitura de artigos e livros relacionados ao tema da pesquisa, recortes e descrições das literaturas e análise de frases sinalizadas por ouvintes em vídeos na plataforma virtual YouTube, para o desenvolvimento da pesquisa. A pesquisa foi desenvolvida para todos os professores e futuros professores do Tocantins e do Brasil, no período de janeiro a março do ano de 2021.

A pergunta chave a direcionar nossos estudos é: Como os ouvintes sinalizam durante o processo de ensino e aprendizagem da Libras como L2, considerando a interlíngua no nível sintático? E esta pergunta é de fundamental importância, uma vez que ela vai nortear os caminhos para a construção da aprendizagem em torno da temática.

Por fim, a pesquisa mostra, por meio da coleta de dados a partir de materiais (vídeos) disponíveis no YouTube, os indícios de interlíngua a partir da sinalização de ouvintes aprendentes da língua de sinais como L2. No Capítulo 1 (Um) serão descritos termos como: aprendizagem de Libras como L2, interferência, interlíngua, fossilização. No capítulo 2 (dois) será abordado a análise de frases sinalizadas por ouvintes.

2 INTERLÍNGUA NA SINALIZAÇÃO DE LIBRAS COMO SEGUNDA LÍNGUA

Dentro do tema aprendizado e aquisição de segunda língua há discussões sobre os presentes termos, mostrando que existe diferença entre os termos mesmo sendo defendido por alguns autores sendo algo conjunto, autores como Krashen (1981) e McLaughlin (1978) defendem que são processos distintos, pois acontecem consciente e inconscientemente, em ambiente formal e informal.

A partir da visão desses autores podemos concluir que a aquisição é dado em ambiente informal e de forma inconscientemente não precisando preocupar se com a correção de erros pois acontece de forma natural, já a aprendizagem acontece em ambiente formal (escola, instituição de ensino, sala de aula) e de forma consciente, controlado com metodologia, abordagem, professor e é ajudado pela correção de erros.

Apresentando essa perspectiva, observa-se que o fenômeno linguístico apresentado a seguir segue de forma aguda dentro do ambiente formal, o de aprendizagem, porquanto o cerne da pesquisa será com enfoque no aprendiz dentro do ambiente artificial (a sala de aula).

Em relação ao processo de aprender outra língua, Almeida Filho (2005) descreve que o aprendiz realiza comparações linguísticas no processo da prática da aprendizagem, entre a língua materna e uma língua de estudo, compara as diferenças e as semelhanças existentes entre elas, sendo de fundamental importância para o conhecimento, nas escolhas de formulação de sentenças e do discurso e ao efetuarem as mesmas. A língua materna é utilizada como apoio para aprendizagem da segunda língua, e gera interferência na língua-alvo. A partir disso, o aprendiz desenvolve métodos de assimilação que utilizam a Língua materna como agente facilitador, processo esse que ao envolver ambas línguas gera o fenômeno conhecido como interlíngua (IL):

O termo interlíngua foi criado pelo linguista americano Larry Selinker em 1972, reconhecendo o fato de que aprendizes de L2 constroem um sistema linguístico intermediário entre a sua primeira língua e a língua em estudo. De acordo com Ellis (1998), a interlíngua pode ser entendida como um sistema de transição criado pelo aprendiz ao longo de uma língua estrangeira, que se caracteriza pela interferência da língua-mãe (PERCEGONA, 2008, p.04).

Percegon (2005, p.114 apud MOITA LOPES 1996, apud SELINKER 1972), relata a opinião dos autores acerca do processo de aprendizagem ao ponto que há uma estruturalização psicológica diretamente conectada, a qual é chama de “*input linguístico*” que se trata do procedimento de inserção e contatos a com a primeira língua de estudo. Desta forma, o mesmo procedimento ocorre de maneiras diferentes para cada aprendente, à medida que cada um carrega metodologias de aprendizagem diferentes.

A linguista Percegon propõe a respeito de interlíngua: [...]“Selinker admite a existência de uma estrutura psicológica latente no cérebro que é acionada no processo de aprendizagem da L2” [...]. Esse processo se dá com o *Input linguístico* apresentado no momento em que esses aprendizes são expostos a essa língua de estudo. E como o aprender e adquirir é algo singular, Selinker (1972) diz que mesmo estando em grupo o fenômeno acontece de forma particular, não sendo para um da mesma forma que acontece para o outro.

Para Percegon (2005, apud ELLIS 1997, p.33) o conceito de interlíngua envolve as seguintes premissas sobre aquisição de L2:

1. O aprendiz constrói um sistema de regras linguísticas abstratas que norteiam a compreensão e produção da L2. Este sistema de regras é visto como uma "gramática mental" e é referido como uma "interlíngua";
2. A gramática do aprendiz é permeável. O que significa que as regras, que constituem o conhecimento de um aprendiz em qualquer estágio, não estão fixadas, mas sim abertas às influências externas (através do insumo).
3. A gramática do aprendiz é transicional. O aprendiz muda sua gramática de tempos em tempos, acrescentando regras, deletando outras e reestruturando o sistema todo. Isto resulta em um processo chamado de *interlanguage continuum*. Isto é, o aluno constrói uma série de gramáticas mentais ou interlínguas quando gradualmente aumenta a complexidade de seu conhecimento da L2;
4. Há duas hipóteses sobre o sistema de IL: A primeira é que o sistema que o aprendiz constrói contém regras variáveis, ou seja, regras que funcionam em um contexto, mas em outros não. A segunda é que o sistema de interlíngua é homogêneo e que a variabilidade reflete os erros que os aprendizes cometem quando tentam usar seus conhecimentos para se comunicar. A premissa de que os sistemas de interlíngua são variáveis é, porém, discutível. Corder (1978) citado por Moita Lopes (1996, p.115), por exemplo, "trata as ILS como contínuas, isto é, elas estão constantemente passando por mudança. O autor sugere que as ILS, assim como qualquer sistema linguístico real, não-idealizado, podem ser descritas por meio de regras variáveis";
5. O aprendiz empreende várias "estratégias de aprendizagem" (grifo do autor) para desenvolver sua interlíngua. Os diferentes tipos de erros que ele comete refletem diferentes estratégias de aprendizado, por exemplo, erros de omissão sugerem que ele está de alguma forma simplificando a tarefa de aprender, ignorando fatores gramaticais que ele não está preparado para processar. Por outro lado, erros de generalização e transferência também podem ser vistas como evidência de estratégia de aprendizado;

6. A gramática do aprendiz é passível de uma fossilização. A fossilização refere-se aos erros e desvios no uso da língua estrangeira, internalizados e difíceis de serem eliminados.

Complementando a citação da autora, descreve que no ambiente de aprendizado da Libras também acontece a interlíngua, ainda mais por ser uma língua visual gestual e não oral auditiva como o português por exemplo, os aprendentes são expostos a uma nova experiência com uma língua de estrutura, sintaxe, semântica e gramática distinta da sua LM, é normal que ele se apoie nela para o aprender e evoluir como falante da Libras, acrescido a isso, há o mito de que a Libras seja o português feito pelas mãos, o que talvez reforce a interferência em português sobre a Libras em alguns alunos. Pois, embasada na declaração da autora Percegon (2005), ela explica que para os aprendizes, existem 'fases' no desenvolvimento que perpassam seu cognitivo o auxiliando no construto do discurso e diálogo na LAL.

Esse mesmo fenômeno Bezerra Maia (2009, p. 25 apud Almeida Filho, 2005) descreve que ocorre devido ao tipo de abordagem utilizada pelo professor na sala de aula. Pelo autor apresentado temos duas que são bem diretas: A Abordagem gramatical que abrange os métodos isolados com base na gramática/tradução, focando mais no vocabulário, frases prontas e repetição por meio de internalização para o ensino e não na produção individual intuitiva e contato e comunicação com nativos, sempre atendo-se a livros didáticos, atividades e provas. Já a Abordagem Comunicativa se baseia na interação social, uso de jogos, entrevistas, no qual o professor organiza suas aulas em situações problemas como (pedidos de desculpa, cumprimentos, convites, diálogos) envolvendo comunicação direta, deixando a criatividade dos aprendizes na produção.

Dessa forma a interlíngua acontece de formas diferentes nos aprendentes e com fases distintas pois o processo de aprendizagem a que cada aprendente é exposto são vários. Para complementar, Gass e Selinker (2008) descrevem que a Interlíngua se fundamenta na concepção de que os aprendentes desenvolvem seu próprio sistema linguístico e que tal sistema não deve ser considerado conturbado, repleto de erros aleatórios, mas, antes, deve ser visto como um sistema de estrutura particular, composto de vários elementos da LM e da língua-alvo, além de outros elementos que não têm origem em nenhuma das duas línguas.

A interlíngua, de acordo com Corder (1973, apud Rocha; Robles, 2017):

[...] “É constituída de quatro etapas importantes: a pré-sistemática, a emergente, a sistemática e a estabilização. A etapa pré-sistemática é a fase de experimentar a língua, de construir hipóteses conforme dados linguísticos disponíveis. Na etapa emergente, começa então o processo de assimilação das regras da língua-alvo. Já na fase sistemática, o aprendente consegue corrigir erros apontados por terceiros e, finalmente, na etapa da estabilização, há uma menor produção de desvios e maior frequência de procedimentos de autocorreção.”[...].

Na LIBRAS essas etapas se dão inicialmente em sala de aula ou em ambiente educacional onde há um monitor/educador ensinando a LE, e o aprendente passa a criar formas e estratégias mentais usando a LM como base de apoio na organização de frases e sinais. Na segunda etapa, chamada de emergente, o aprendente começa a comparar as regras de estruturação do português e da LIBRAS; na fase sistemática o aprendiz já consegue sinalizar frases simples ainda com alguns erros, mas aceita críticas construtivas e *feedbacks* que o ajudam se esforçar mais para atingir a fluência, na última fase de estabilização ele está em contato com surdos e consegue perceber seus “erros” e formular de forma sintática mais consoante com a LA.

Nemser (1971, Apud MAIA, 2009, p. 53) aponta a interlíngua como o “sistema aproximado”. Trata-se de um sistema linguístico utilizado pela aprendiz, durante seu processo de aprendizagem de uma LE. O aprendiz recorre a esse sistema para se expressar na língua alvo. [...] “Tal sistema tem uma gramática própria que não é da LE nem a da LM, modificando-se rapidamente ao passar por diferentes etapas da aquisição.” [...].

Desse modo, a interlíngua é sistemática por possuir conjuntos de regras que vão sendo construídos, sendo variáveis na medida em que há uma reorganização linguística constante. Assim, é composta por duas grandes fases: uma de alta variabilidade, que acontece depois de alguns anos, e outra de estabilização segundo Ellis (1998), que é atingida quando o aprendiz já passou pelas etapas do processo de aprendizagem, e já experimentou suas hipóteses sobre a LE, atingindo uma etapa de estabilização na qual há poucas mudanças na produção.

Para Ellis (1998, Apud Percegon, 2005, p. 04), [...] os aprendizes criam estruturas que seriam intermediárias entre a L1 e a L2, ou seja, usam seus conhecimentos da L2, mas resistem às regras da mesma, escrevendo de forma “aportuguesada” ou criando regras próprias que misturam ambas[...] Em relação a LIBRAS muitos surdos e ouvintes já fluentes, percebem e comentam chamando a sinalização desses ouvintes aprendentes, de “português sinalizado”, por ser evidente

a forma sintática em que o ouvinte se expressa com o apoio da interlíngua. Dentro disso é dever do aprendiz buscar se reconhecer como 'errante' e passar por uma autoavaliação polindo e aperfeiçoando sua sinalização, buscando estar mais próximo da organização fonológica da qual o surdo entenderá claramente.

Gargallo (1993, p.28) afirma que a interlíngua do aprendiz sempre estará subordinada à sua intenção de estabelecer e manter a conversação na LE. A autora afirma que o aprendiz estará sujeito a buscar solução a problemas de caráter comunicativo usando recursos linguísticos e formas de comunicação "mais simples" para que seu interlocutor, sendo ou não nativo, possa compreender sua mensagem e que essa estratégia tem funcionado de forma eficaz.

Um estudo muito relevante que trata sobre a interlíngua, é realizado por Fernández (1997, p.14):

Que resume o conceito da interlíngua em uma etapa necessária que aparece e persiste obrigatoriamente no processo de aprendizagem do aluno. Seus traços essenciais são manifestados por meio da diferença que marca este sistema aproximado da LM e da LE, com suas próprias regras e com sua variabilidade e evolução. Fernández afirma que a investigação sobre a interlíngua surge com a apresentação e a análise do erro, e, sobretudo, com a preocupação do profissional por buscar um rumo para ensinar a superação desse dialeto idiossincrático." Apud Rocha; Robles (2017 p. 649)

Em concordância com o autor, há de fato um sistema criado pelo próprio aprendente para formulação de frases e expressão na LAL, fazendo com que ele consiga evoluir gradativamente no sinalizar, esse sistema dá a ele caminhos de como formular, corrigir, adaptar o sinal e a frase, integrar uma expressão facial melhorando ainda mais a sinalização, acarretando na fluência da LIBRAS.

Baralo (1999) defende que a interlíngua tem por parte responsabilidade do educador, pois ele irá planejar métodos que se adequem com o ensino da LAL, e dentro dessa metodologia oferecer mecanismos que minimizem os erros. Ainda sobre a linha de pensamento da autora defende que a metodologia ofertada ao aprendiz o faz pensar e se questionar sobre o erro e entender se é transferência ou causas intralínguas. Levando os educadores a adotarem técnicas de ensino mais adequadas que ajudem os aprendentes a passarem por esse 'período de dificuldade' na LAL. Ademais, Baralo (1999, p. 650) afirma:

Que na construção do conhecimento interlinguístico intervêm três processos básicos, três abordagens teóricas específicas em relação à aprendizagem e

ao ensino, a saber: o input, o intake, o output. O input é o processo da entrada de dados externos com os quais o aprendiz tem contato e que são selecionados, ordenados e sistematizados; o intake se refere ao processo de incorporação dos novos dados ao sistema, os quais o aprendiz assimila e organiza; e o output é o processo de saída, que permite ao aprendiz compreender e se exprimir na LE.

A autora reitera que o aprendiz no momento de expressão dentro da LE usa de hipóteses sobre as propriedades estruturais da língua de estudo, ele constrói uma gramática hipotética particular e a testa por meio da produção e compreensão dos interlocutores, se há no momento da expressão, reforço positivo por parte dos interlocutores, de que entenderão claramente a mensagem, sem nenhum tipo de ruído, ou mal entendido, caso haja um reforço negativo como por exemplo expressões faciais de desentendimento ou confusão por parte dos interlocutores, o aprendiz tem a oportunidade de reestruturar sua hipótese para transmitir de forma correta. Durão (2004, p.31) conclui que:

Todas e cada uma das etapas da aprendizagem pelas quais os aprendizes terão que passar ao atravessar a passarela deixarão evidências dos traços da interiorização das regras da língua em questão (desenvolvidas com ou sem atitude) e ajudarão a identificar a etapa de sua interlíngua, isto é, o nível de aprendizagem conseguido.

Para a autora o aprendiz passa por um processo que é criado por ele mesmo e que somente ele pode passar para a próxima fase, e ou identificar qual fase ele está tendo consciência de que pode ir ou não para a próxima fase, adaptando sua.

No processo de aprendizagem o falante da LIBRAS pode ou não internalizar alguns “erros” e “vícios de linguagem”, tornando seu apoio em algo permanente ocasionando assim a fossilização, mais um fenômeno da aprendizagem e aquisição de uma língua. A fossilização é um dos temas principais de estudo de Larry Selinker (1978). Para o autor, este fenômeno é um dos pontos mais importantes a ser considerado em qualquer descrição de interlíngua, assim ele a define:

A fossilização é um dos processos pelo qual a interlíngua do aprendiz pode passar, seria como um caso de transferência que se torna permanente de uma regra ou conjunto de regras não existentes na LE. Formas de LM que são erroneamente identificadas como formas equivalentes da LE, e assim transferidas ficam estabilizadas e eventualmente se fossilizam, mas pensa-se que tal processo seja irreversível.

Weinreich (1953, apud Percegon, 2005, p. 08) explica que a fossilização é a transferência de formas linguísticas incorretas, que se tornam permanentes no uso da

LE. Essas formas errôneas são internalizadas, se repetem e são difíceis de serem eliminados, por causa da interferência. Brown (1994) e Ellis (1994) afirmam que a fossilização acontece, quando os aprendizes, ao alcançarem um nível satisfatório da LE, não se preocupam, ou não se dão conta de erros cometidos.

A fossilização não pode ser generalizada, porque a aprendizagem é diferenciada. Fatores como a idade, o acesso à GU, o filtro afetivo, o tipo de aprendizado, o discurso apresentado pelo educador, a qualidade e quantidade de insumo recebido e alguns fatores sociais ou pessoais dos aprendizes, também podem ser causas da fossilização. Selinker e Lamendella (1979) afirmam sem dúvida alguma que as características intrínsecas dos aprendizes tais como motivação, atitudes, aprendizagem e estratégia de comunicação têm um papel na fossilização.

Selinker (1972) explica que a fossilização dos erros pode acontecer quando o aprendiz: Tem sua atenção voltada para um tema intelectual novo ou difícil; Está ansioso ou excitado; Está muito relaxado, ficar sem falar a língua durante algum tempo (Percegon, 2005 p, 11).

Entender e saber identificar as causas da fossilização pode levar os educadores de LE refletirem sobre sua prática pedagógica a fim de procurarem meios que evitem que os aprendizes fossilizem seus erros ou seja os tornem permanentes. É de grande importância o *feedback* do professor de Libras, dos ouvintes fluentes e dos surdos para os aprendizes de LIBRAS em sala de aula e fora dela, para que o erro não se torne algo permanente na sua expressão na LA e acabe se tornando uma fossilização. Em todo meio educacional é primordial que haja empatia do educador e seu aprendiz, do aprendiz e seu interlocutor e vice-versa, respeitando seu tempo, espaço, barreiras para que todos possam crescer juntos.

3 ANÁLISE DE VÍDEOS

Seguimos a linha de pensamento do livro *Língua de Sinais Brasileira estudos linguísticos* de Quadros e Karnopp (2004), para organização de sentenças sintáticas na LIBRAS que são a base da gramática da língua. Será analisado neste capítulo, 4 (quatro) vídeos de ouvintes aprendizes e educadores de LIBRAS, onde mostrar-se-á a forma que os sinalizantes se expressam na língua de estudo, passando pelo processo de interlíngua. Vídeos esses encontrados na plataforma virtual YouTube. Cada um será analisado separadamente a fim de mostrar a indícios de IL nas sinalizações.

Quadros e Karnopp (2004, p. 138) afirmam:

Há dois trabalhos que mencionam a flexibilidade da ordem das frases na Língua de sinais brasileira: Felipe (1989) Ferreira-Brito (1995). As autoras observam que há várias possibilidades de ordenação das palavras nas sentenças, mas que, apesar dessa flexibilidade, parece haver uma ordenação mais básica que as demais, ou seja, a ordem Sujeito-Verbo-Objeto (SVO).

As autoras ainda falam sobre as possíveis variações das sentenças dentro da LIBRAS, [...] “Greenberg (1966) observou que de seis combinações possíveis de sujeito (S), objeto (O) e verbo (V), algumas delas são mais comuns do que outras.” [...] como por exemplo as variações: SOV, OSV.

Dentro da análise será explicado o conteúdo do vídeo, as imagens capturadas em destaque para dissertar, em português, sinalização em LIBRAS do aprendiz e correção ou modelo que segue a sintaxe da LIBRAS.

Para a transcrição dos dados, optou-se por utilizar glosas e traduções. As glosas e traduções são representadas da seguinte forma:

Língua portuguesa (**LP**): Tenho 25 anos de idade.

Sinalização no vídeo (**S**): TER 25 ANO (tempo)

Correção (**C**): IDADE 25.

Nesse caso, indica-se a tradução em língua portuguesa (**LP**). Em seguida, a transcrição da sinalização no vídeo (**S**). Por fim, uma sugestão de correção (**C**), de como seria a mesma sinalização por um sinalizante surdo. É claro que não serão indicadas todas as possibilidades, mas apenas uma para que o leitor possa ter uma

ideia da diferença na sintaxe da sinalização do ouvinte com indícios de Interlíngua em comparação com a sinalização mais apropriada em Libras.

Nas glosas, usa-se a transcrição sempre com letras maiúsculas. Os verbos sempre são apresentados no infinitivo (SABER, FALAR, CONHECER), sem marcação de tempo verbal. Os números são transcritos sempre com algarismo arábicos, por exemplo, 25.

A marcação de feminino ou masculino é feita com arroba @, indicando ambos as possibilidades: IRMÃ@.

As expressões indicadas com o sinal + para indicar simultaneidade. Por exemplo:

C: VOCÊ SURD@+ EXPRESSÃO FACIAL DE PERGUNTA.

a. Vídeo 01

Trecho (1)

Neste vídeo a sinalizante faz uma breve apresentação em Libras sua, da família e de seu trabalho, percebe-se que é aprendiz e que por momentos a ser apresentados ela dispõe do processo de interlíngua para a formulação e sinalização das frases no discurso.

Figura 1- ANO



Fonte: Thais Telles de Freitas, 2016.

Língua portuguesa **(LP)**: Tenho 25 anos de idade.

Sinalização no vídeo **(S)**: TER 25 ANO (tempo)

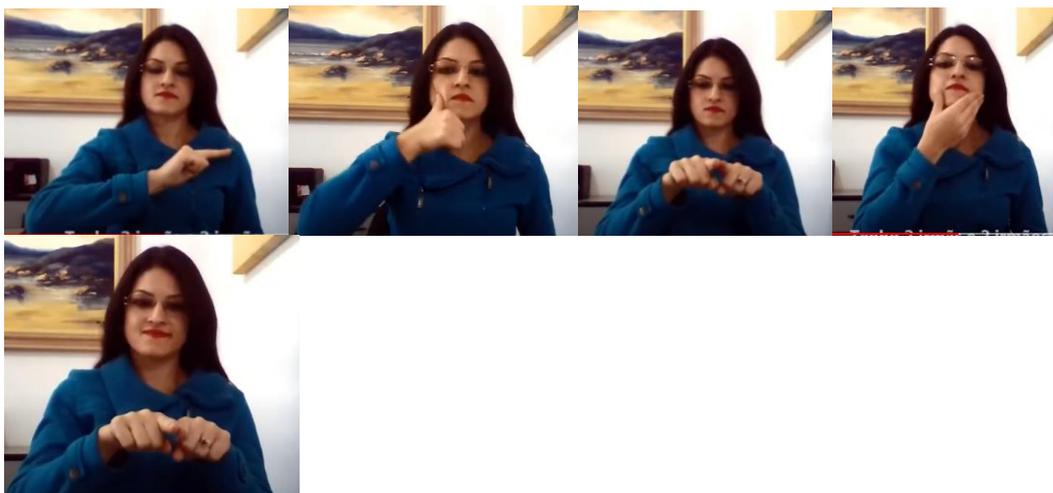
Correção **(C)**: IDADE 25.

Nesse caso, a sinalizante utiliza a estrutura linguística da língua portuguesa, traduzindo literalmente a sentença em Libras. Conseqüentemente, ela usa o verbo

TER e o sinal ANO com referência ao tempo, relacionado a calendário, e no caso o contexto pede o sinal de IDADE, sinal próprio para o contexto ficar claro ao interlocutor.

Trecho (2)

Figura 2- IRMÃ@



Fonte: Thais Telles de Freitas, 2016.

LP: Tenho uma irmã e um irmão.

S: TER MULHER IRMÃ@ HOMEM IRMÃ@

C: TER IRMÃ@ 2: HOMEM, MULHER.

Nesse exemplo a aprendiz decerto ainda não tenha aprendido sobre marcadores de forma geral e por isso ela tenha escolhido sinalizar dessa forma e por uma legenda diferente de sua sinalização.

b. Vídeo 02

Trecho (1)

Neste vídeo os sinalizantes fazem um diálogo em Libras de cumprimentos e perguntas e respostas. Pode-se perceber o uso de formulação de frases com base na organização do português.

Figura 3- QUAL



Fonte: É o que temos pra hoje – Isabelle Sabino, 2019.

LP: Você é surdo?

S: VOCÊ SURD@ QUAL;

C: VOCÊ SURD@+ EXPRESSÃO FACIAL DE PERGUNTA.

Nesse exemplo, a sinalizante utiliza o pronome interrogativo no final da sentença, no entanto, a sinalização é realizada somente com o sinal VOCÊ SURDO e a expressão facial não manual de pergunta, não necessitando o sinal de interrogação no fim da frase.

Trecho (2)

Figura 4- NOME



Fonte: É o que temos pra hoje – Isabelle Sabino, 2019.

LP: Qual é o seu nome?

S: QUAL SEU NOME;

C: NOME + EXPRESSÃO FACIAL DE PERGUNTA

SEU NOME + EXPRESSÃO FACIAL DE PERGUNTA.

Nesse exemplo, a sinalizante utiliza o pronome interrogativo no início da sentença, quando, em geral, é usado no fim da frase. No entanto, as perguntas sobre NOME, SINAL, IDADE, e outros não necessitam de pronomes interrogativos – QUAL, O-QUE, QUANDO, ONDE e outros. A sinalização é realizada somente com o sinal NOME e a expressão facial de pergunta, ou SEU NOME e a expressão facial de pergunta.

Trecho (3)

Figura 5- BANHEIRO



Fonte: É o que temos pra hoje – Isabelle Sabino, 2019.

LP: Você sabe onde fica o banheiro?

S: VOCÊ SABER ONDE/QUAL FICAR (permanecer) BANHEIRO;

C: VOCÊ SABER BANHEIRO ONDE + EXPRESSÃO FACIAL DE PERGUNTA.
BANHEIRO ONDE + EXPRESSÃO FACIAL DE PERGUNTA.

Nesse exemplo, ele usa o sinal FICAR no sentido de permanecer, como ficar em casa - FICAR CASA. A construção em Libras geralmente é BANHEIRO ONDE com a expressão facial de pergunta.

Segundo Quadros e Karnopp (2004) os pronomes interrogativos em Libras (COMO, PORQUE, QUAL, ONDE, etc), apresentam-se no final da frase ou podem se manter na posição inicial. Observa-se, porém, que, na sua grande maioria, os surdos sinalizam com as interrogativas no fim da frase. Iremos seguir essa ordem nas correções de frases.

c. Vídeo 03

Trecho (1)

Neste vídeo os sinalizadores estão apresentando um diálogo de cumprimentos, perguntas e respostas sobre suas vidas. É nítida a IL na sinalização de ambos.

Figura- NOME 2



Fonte: ALISSON VENICIO DE SOUZA ALVES, 2016.

LP: Qual o seu nome?

S: QUAL SEU NOME;

C: NOME + EXPRESSÃO FACIAL DE PERGUNTA;

SEU NOME + EXPRESSÃO FACIAL DE PERGUNTA.

Dentro da construção dessa frase, percebe-se a sinalização de forma aportuguesada que já comentada na seção anterior, com a organização sintática acompanhando a ordem da L1. O sinalizante utiliza uma tradução literal do português para a Libras para tentar estabelecer a comunicação. Nesse sentido, cabe ao professor de Libras pontuar as diferenças linguísticas entre a Libras e o português para que os alunos adquiram a Libras de forma mais adequada possível.

Trecho (2)

Figura 7- GEOGRAFIA



Fonte: ALISSON VENICIO DE SOUZA ALVES, 2016.

LP: Eu faço curso de geografia.

S: EU FAZER CURSO GEOGRAFIA;

C: EU CURSO GEOGRAFIA.

Como já explicado sobre IL o aluno deseja ser claro na sua expressão buscando meios que ele ache mais fáceis para tal, por exemplo o sinal FAZER, na frase apresentada em português quer dizer cursar. Porém na tradução, o uso do verbo FAZER pode expressar a ideia de criação do curso de geografia ou redundância, que além de não trazer clareza pode confundir o interlocutor.

Trecho (3)

Figura 8- SEU/SUA



Fonte: ALISSON VENICIO DE SOUZA ALVES, 2016.

LP: Qual o sinal do professor?

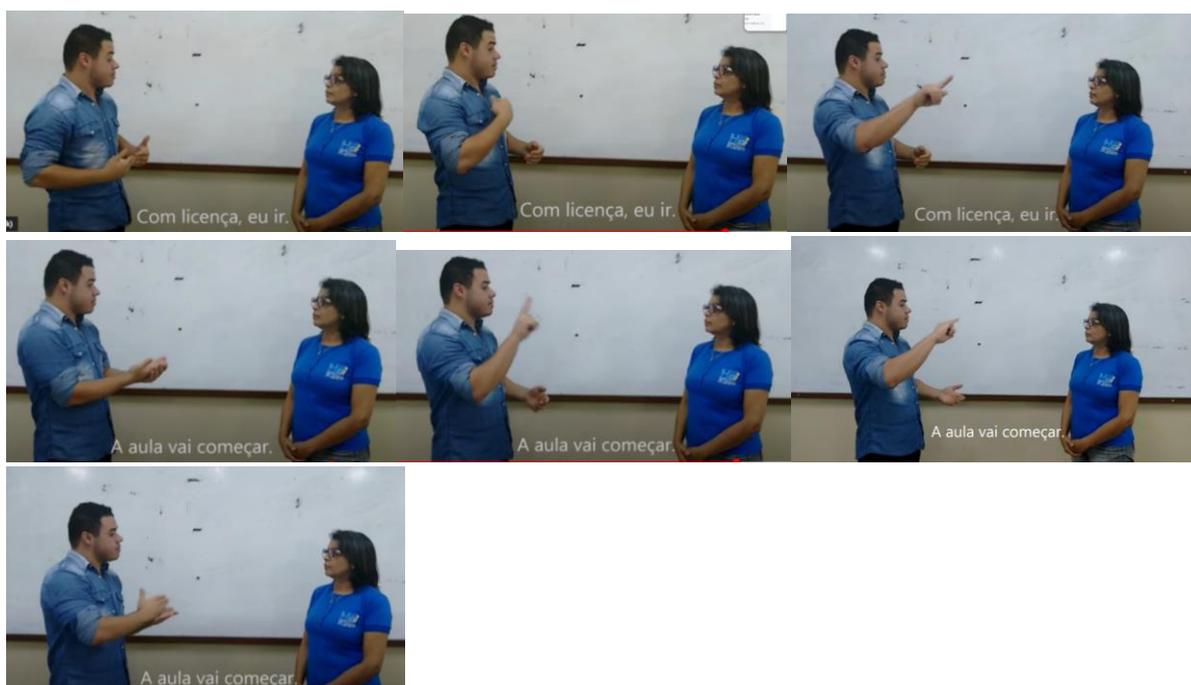
S: QUAL SINAL PROFESSOR;

C: PROFESSOR SINAL + EXPRESSÃO FACIAL DE PERGUNTA.

Nesse exemplo, a sinalizante utiliza a organização sintática similar ao português. Fica nítida, novamente, a interlíngua como uma estratégia de sinalizar a partir de uma tradução literal do português para a Libras.

Trecho (4)

Figura 9- COMEÇAR



Fonte: ALISSON VENICIO DE SOUZA ALVES, 2016.

LP: Com licença, vou embora! A aula vai começar.

S: LICENÇA EU IR. AULA VAI (datilologia) COMEÇAR.

C: LICENÇA IR, AULA COMEÇAR.

Nestas sentenças, o sinalizante utiliza uma organização dos termos da oração que se assemelha a uma tradução literal do português para a Libras. A interlíngua é nítida nesse exemplo, indiciando uma fase em que a língua portuguesa ainda interfere significativamente na sinalização em Libras.

Trecho (5)

Figura 10- OK



Fonte: ALISSON VENICIO DE SOUZA ALVES, 2016.

LP: Depois conversamos, ok!

S: DEPOIS EU CONVERSAR VOCÊ OK;

C: DEPOIS CONVERSAR OK.

Nesse contexto de sinalização, o aluno ouvinte utiliza os pronomes EU e VOCÊ numa situação discursiva naturalmente dispensável em Libras, em que o verbo CONVERSAR sempre implica dois ou mais sinalizantes. No caso em que o interlocutor está presente, é possível sinalizar sem a utilização desses pronomes pessoais. A clareza discursiva emerge do próprio contexto de sinalização.

Trecho (6)

Figura 11- VOCÊ



Fonte: ALISSON VENICIO DE SOUZA ALVES, 2016.

LP: Depois encontro você.

S: DEPOIS ENCONTRAR VOCÊ;

C: DEPOIS ENCONTRAR.

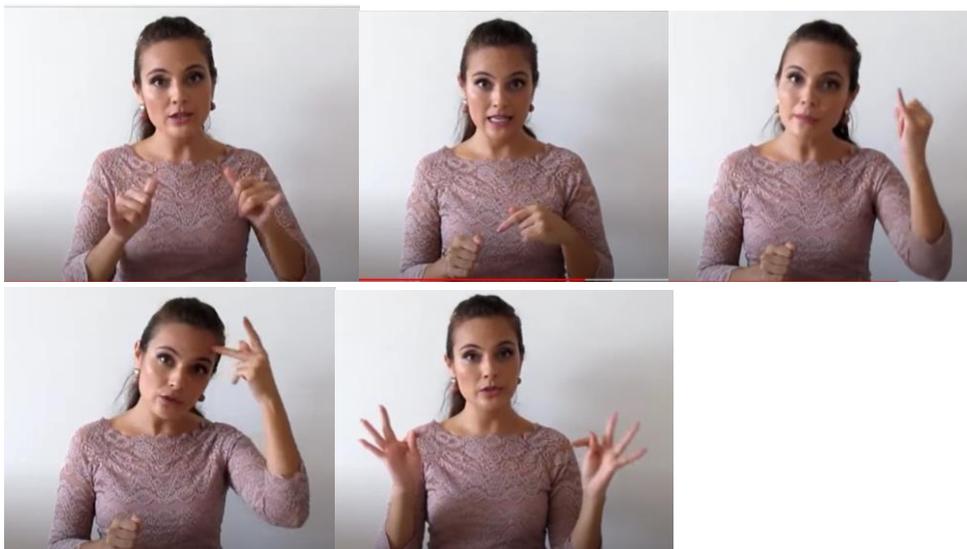
Neste exemplo, a sinalizante utiliza o verbo ENCONTRAR e repete o pronome VOCÊ, sendo que o próprio verbo indica a marcação de sujeito e objeto. A interlíngua revela que a organização dos termos da frase está fortemente calcada na língua portuguesa.

d. Vídeo 04

Trecho (1)

Neste vídeo a sinalizante apresenta-se e divulga seu propósito no canal, que é compartilhar seus conhecimentos e elucidar sobre os direitos dos brasileiros, a sinalizante opta por oralizar enquanto sinaliza, essa junção é conhecida como bimodalismo, apresentada por Quadros (2008) que explica que esse método ainda é muito usado dentro do ensino para crianças surdas mas que não entrega ao aluno o conhecimento em 100% na Libras, e em muitos casos não aceitável por outros autores que se opõe a essa prática por não valorizar a língua de sinais como língua gesto visual.

Figura 12- TOD@S



Fonte: Direito em Libras, 2016.

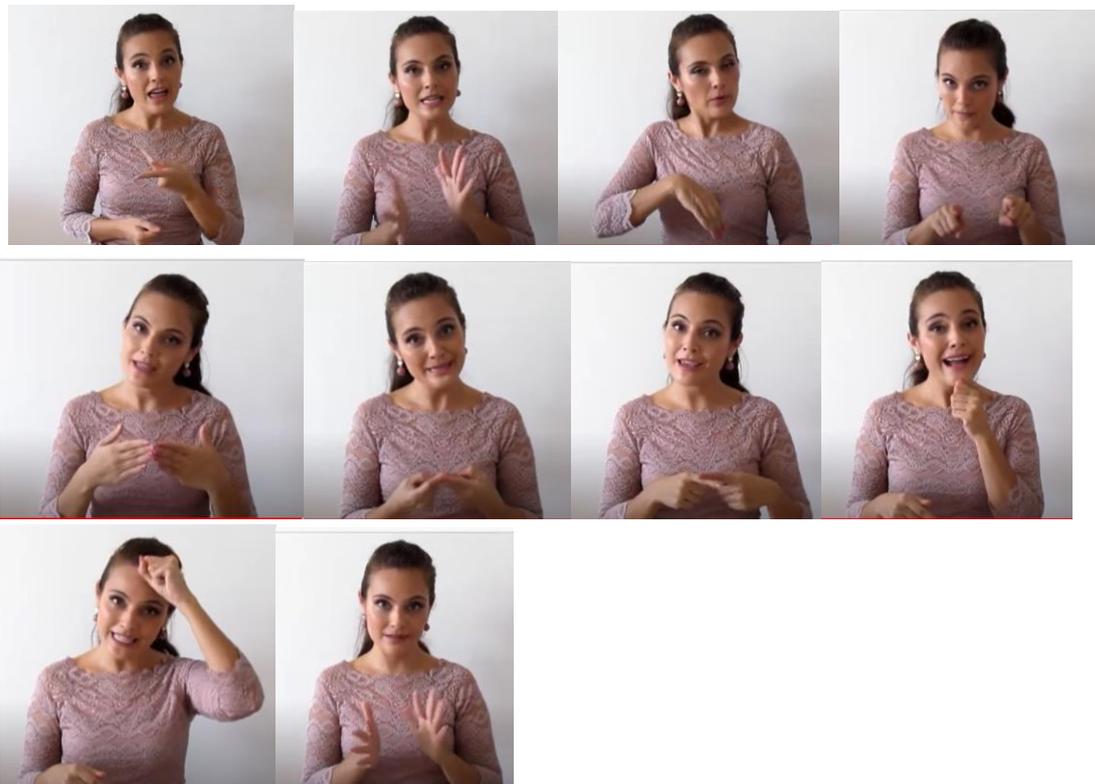
LP: As informações que eu passarei aqui, são muito importantes para todas as pessoas.

S: INFORMAÇÃO AQUI IMPORTANTE PESSOA TOD@S;

C: INFORMAÇÃO PÔR AQUI, IMPORTANTE TOD@S.

Trecho (2)

Figura 13- LIBRAS



Fonte: Direito em Libras, 2016.

LP: Eu irei falar em LIBRAS e português, peço licença, paciência, pois ainda estou aprendendo Libras.

S: FALAR LIBRAS PORTUGUÊS TAMBÉM, LICENÇA, PACIÊNCIA, POR QUE AINDA APRENDER LIBRAS;

C: SINALIZAR TAMBÉM ORALIZAR, LICENÇA, PACIÊNCIA, POR QUE EU LIBRAS APRENDER.

O bimodalismo em uma situação que não se tenha necessidade, pode gerar confusão e falta de clareza para o interlocutor, causando confusão, pois a mensagem da primeira língua é priorizada e ocorre a omissão e minimização na outra língua, a Libras.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo de aprendizagem de uma segunda língua, os erros são fruto do contato entre dois sistemas linguísticos distintos, que faz com que os aprendizes mesclam as duas línguas causando erros perceptíveis, apoiando-se na estrutura da LM para produzir seu discurso na L2, desenvolvendo características diferentes das normas dessa língua, recurso que é uma maneira que o aprendiz tem de aplicar suas hipóteses sobre a língua que ele está aprendendo. Não se trata de algo necessariamente ruim, mas que, ao longo do tempo, dentro dos estágios de aquisição pode se tornar uma fossilização, a qual pode ser difícil de ser corrigida.

Partindo do ponto de vista que o aprendiz ouvinte de LIBRAS, que não tem contato com nativos, precisará sempre de um reforço de apoio uma crítica construtiva, o chamado *feedback* para seu desenvolvimento na língua. É esse reforço que vai ser seu 'aliado', pois, para se ter êxito em aprender uma língua, é de extrema importância seu contato com o nativo, no caso da presente pesquisa, o surdo.

O importante no processo de aprendizagem não é gravar as regras gramaticais de maneira automatizada e sim aprender de forma espontânea, respeitando seu tempo, suas limitações sem pressão interna e sim o desejo e a paciência, que é preciso para adquirir e aprender uma nova língua, assim o processo dentro da IL se torna passageiro e não algo permanente.

Nenhum dos autores citados na pesquisa consideram a IL um "problema" ou algo que vá prejudicar o aprendiz. Ao contrário, eles consideram um processo transitório que ajudará o aprendiz a se encontrar exposto dentro do período de estabilidade de aprendizagem da L2. No entanto, o risco é quando essa estrutura da interlíngua se torna internalizada, causando a chamada fossilização, que pode ser bastante difícil de ser corrigida.

Para o Curso de Letras-LIBRAS da Universidade Federal do Tocantins- UFT Campus Porto Nacional e para todos os professores de Libras, como segunda língua para ouvintes, essa é uma visão importante sobre o tema, que possibilita novas linhas de pesquisas e fomentam no âmbito acadêmico do curso.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO; J. C. P. **Ensino de Línguas e Comunicação**. SP: Ed. Pontes, 2005.
- ALMEIDA FILHO; J. C. P. **Dos estudos contrastivos à interlíngua do aprendiz de Língua**. MIMEO, Campinas, 1996.
- ALVES; Alisson Venicio de Souza. *Diálogo em Libras*. Disponível em:< <https://www.youtube.com/watch?v=P4MT7gbhIRk&t=1s> > Acesso em: 05/02/2021.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 50^a ed. SP: Edições Loyola, 2008.
- BEZERRA, Isabel Cristina R. M. *Aquisição de segunda língua de uma perspectiva linguística a uma perspectiva social*. Disponível em:< <file:///C:/Users/Administrador/Downloads/4455-17134-1-SM.pdf> > acesso em 19 Abr. 2019.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras e dá outras providências. *Diário Oficial [da] república Federativa do Brasil*. Brasília, DF, 25 de Abril de 2002. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm > acesso em: dezembro de 2020.
- BROWN; H. Douglas. **Principles of Language Learning and Teaching**. NJ: Prentice-Hall, 1980.
- CORDER, PIT. **Error Analysis and Interlanguage**. Londres: Oxford University Press, 1991.
- CORDER, PIT. **Introducing Applied Linguistics**. NY: Penguin Books LTDA, 1973.
- CHOMSKY, Noan. Review of B. F. Skinner, Verbal Behavior. *Language* 35, 1959.
- DURÃO, ADJA B. **Análisis de errores e interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de portugués**. Londrina: Editora UEL, 2004.
- ELLIS, Rod. **Understanding Second Language Acquisition**. Oxford: Oxford University Press, 1994.
- ELLIS, Rod. **Second Language Acquisition**. Oxford: Oxford University Press, 1998.
- FIGUEIREDO; Francisco José Quaresma de. *Aquisição e aprendizado de segunda língua*. Disponível em: < <https://www.revistas.ufg.br/sig/article/view/7380/5246> > Acesso em Março de 2021.
- FREITAS; Thais Matos Araujo Telles de. *Apresentação Pessoal em Libras*. Disponível em:< <https://www.youtube.com/watch?v=eSiarx0V3yM&t=21s> > Acesso em: 05/02/2021.

Direito em Libras. Canal *Direito em Libras – apresentação*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rul1KQhxDak>> Acesso em: 05/02/2021.

GASS, SUSAN. **Language Transfer and Universal Grammatical Relations. Language Learning**. v. 29, n. 2, dez., p. 327-375, 1979.

GARGALLO; Isabel S. **Análisis Contrastivo, Análisis de Errores e Interlingua em El Marco de La Lingüística Contrastiva**. Madri: Ed. Sintesis, 1993.

QUADROS, Ronice de Müller de. FINGER, Ingrid. *Teoria da aquisição da linguagem*. 3.ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2017.

QUADROS, Ronice de Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS; Ronice Müller de. *Educação de surdos: A aquisição da linguagem*. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang_pt&id=PtyMkjOaF50C&oi=fnd&pg=PA9&dq=Quadros+portugues+sinaliz+ado&ots=M5BHL_aTVy&sig=W17_DWm6sMN9FhyHb0QjmMjHcQ#v=onepage&q&f=false> Acesso em Março de 2021.

MOTA, Malice Borges. *Aquisição de segunda língua*. Disponível em: <http://www.Libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/aquisicaoSegundaLingua/assets/630/Texto-base_disciplina_AQUISICAOL2.pdf> acesso em 15 Abr. 2019. p.209-231, 1972.

MAIA, Ana Meire Bezerra da. *Os Erros de Interlíngua na Produção Escrita da LE(Inglês): um estudo com alunos do ensino médio de uma escola pública do Distrito Federal*. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Ingles/maia.pdf> Acesso em: Fevereiro de 2021.

NEMSER, WILLIAM. Approximate Systems of Foreign Language Learners. In: RICHARDS, JACK C. (Org). **Error Analysis-Perspectives on Second Language Acquisition**. UK: Longman. 1994. p. 55-63.

PERCEGONA, Marcélia Silva. *A fossilização no processo de aquisição de segunda língua*. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Ingles/percegonapdf> acesso em Janeiro de 2021.

ROCHA, Nildicéia Aparecida; ROBLES, Ana María del Pilar Altamirano. *Interferências linguísticas na interlíngua em alunos hispanofalantes de português como língua estrangeira*. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/10426/pdf>>. Acesso em: janeiro de 2021.

SABINO; Isabele. *Diálogo simples em Libras*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HHlco8QcFmk>> Acesso em: 05/02/2021.

SELINKER, Larry. **Interlanguage**. International Review of Applied Linguistics, v.10. p. 209-231, 1972.

WEINREICH, Uriel. **Languages in Contact**. New York: Linguistic Circle of New York, 1953.